



VILA VERDE

Quinzenário Regionalista

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE N.ª S.ª DO ALÍVIO

Director e Editor ANTÓNIO M. V. SOUSA

ASSINATURA :

Continente . 25\$00

Estrangeiro 40\$00

AVULSO . 1\$00

VISADO PELA CENSURA

Administração . Res. Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

Comp. e imp. na Tip. «Diário do Minho» — BRAGA

AVENÇA

CAMPANHA

“Por um Mundo Rural Melhor”

D. ANTÓNIO BENTO MARTINS JUNIOR, *por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Espanhas, Prelado Assistente ao Sólito Pontifício, etc.*

Andam os organismos agrários da Acção Católica desta Arquidiocese vivamente empenhados numa campanha destinada a reavivar na consciência dos nossos honrados lavradores o sentido cristão do trabalho.

Iniciada já com a bênção dos campos e a festa da família agrária, vai agora a benéfica campanha intensificar-se e estender-se a toda a Arquidiocese com o estudo de vários problemas de alto interesse, especialmente para os que pertencem ao meio agrário.

Deus, criando o homem, colocou-o no Paraíso terreal “para que o trabalhasse e guardasse”, ligando assim o trabalho ao destino natural do homem.

Mas o trabalho anda também ligado ao seu destino sobrenatural, porque, cometido o pecado original, o trabalho, que era uma ocupação agradável, logo se converteu em dura e afadigosa tarefa de todos os dias.

“Doravante — disse o Senhor a Adão — comerás o pão amassado no suor do teu rosto, até que voltes à terra de que foste tirado, porque és pó e em pó te hás-de tornar.”

O trabalho encerra, pois, o nítido sentido de castigo, na actual economia da redenção; mas é também um esplêndido livro de meditação, que nos põe constantemente diante dos olhos a nossa condição de pecadores e nos mantém na humildade, a sublime virtude do lavrador que lhe permite aproximar-se confiadamente de Deus, “que resiste aos soberbos e aos humildes dá a sua graça.”

O trabalho, sendo o instrumento com que granjeamos os meios de subsistência, é igualmente, quando bem compreendido, uma poderosa oração: — “Quem labora, ora” — escreveu Santo Agostinho.

Quem trabalha reza, porque se submete à santíssima vontade de Deus que nos criou para o trabalho e porque se associa às divinas obras criadora e redentora, tornando-se colaborador de Deus. O trabalho é uma bênção de Deus, o poderoso inimigo do vício e verdadeiramente a sentinela da virtude. E, valorizando-se pela união a Jesus Cristo, que se fez trabalhador por nosso amor, é também o preço inapreciável do nosso resgate.

E não há como o livro aberto da natureza, com que o lavrador está em contacto desde pela manhã até à noite, para se estudar e compreender a beleza e o valor do trabalho. Mas para se poder ler e interpretar devidamente este livro, não pode dispensar-se a luz do céu, do Sol divino, que ilumina e aquece as almas, como fecunda os nossos campos.

Por isso, louvamos e gostosamente indulgenciamos a expressiva oração, composta, em boa hora, para ser recitada na preparação espiritual da campanha, que se espera encerrar na prevista festa das colheitas, que será a sua coroa.

Então, no ofertório solene dessa festa, ninguém se recusará a levar até ao altar do Sacrifício divino o seu óbolo de gratidão ao Senhor, pelas bênçãos, que, durante o ano, agrícola espalhou sobre os campos, os animais, as searas, as vinhas e as famílias dos lavradores e seus cooperadores.

Aos Rev.ªs Párocos e Assistentes exortamos a que prestem todo o auxílio à campanha e aos Dirigentes e Assistentes Arquidiocesanos nas suas visitas aos Arcipresbiteros e paróquias.

Braga, 11 de Julho de 1956.

† ANTÓNIO, Arcebispo Primaz

(Continua na 2.ª pág.)

P. Abel Cerqueira

No dia 29 de Junho comemorou o seu jubileu sacerdotal o nosso distinto Colega, P. Abel José Cerqueira, muito digno Pároco da freguesia de S. Paio, na Vila dos Arcos de Valdevez, dinâmico e prestigioso Director do periódico regionalista «Vanguarda».

Daqui lhe enviamos o nosso abraço de parabéns com votos muito sinceros por que possa ainda comemorar também as Bodas de Ouro e as de Diamante com muita saúde e felicidades, na graça do Senhor.

CAMPANHA DOS MIL

Expus, no último número, as condições financeiras do nosso jornal. Todos concordam com esta orientação. Mas estamos também todos convencidos da necessidade e grande facilidade de aumentarmos o número de assinantes? Creio que sim. Para isso é preciso que cada um preste a sua valiosa colaboração. Há muita gente que pretende assinar o nosso jornal e não o assina porque não sabe como proceder. Há muitos outros que estão em condições de o assinar, e para os quais seria muito vantajoso, mas não o conhecem. Porque não nos havemos de interessar um pouco por tao nobre causa?

Temos freguesias, neste populoso e, no dizer de alguém, cristianíssimo concelho, que não conhecem «O Vilaverdense», exceptuando o seu pároco. Ora, pergunto, não haveria facilidades de maior divulgação, nessas freguesias?

Andam tantos irmaos nossos espalhados por esse mundo de Cristo que suspiram, ardentemente, por algumas notícias da sua terra e nós poderemos satisfazer esta sua justa aspiração, enviando-lhe o jornal, o único da própria terra.

Vamos, amigos, cá esperarmos novas direcções e, se todos trabalharmos alguma coisa, chegaremos, brevemente, e até ultrapassaremos a casa dos 1000.

Recebemos, nesta quinzena, as seguintes assinaturas:

Ex.ªs Srs. Manuel dos Santos Pereira, Abel Ribeiro Veloso, A. Junta de S. Vicente da Ponte—Vila Verde, António Joaquim Dias, Inácio da Costa, Amadeu A. Valente, Manuel de Barros, António Correia, Francisco Correia, Jesuino Correia, Rev.º P. Júlio

(Continua na 2.ª pág.)

O ALÍVIO

por FRANCISCO ARAUJO FARIA

1

Uma visita breve

Domingo, 29 de Julho. Eis-nos frente ao mosteiro gigantesco da Senhora do Alívio. O Alívio! Quem o não conhece? Um dos maiores centros da devoção Mariana, no nosso Minho, tão arreigadamente mariano, para ele convergem durante o ano, momentaneamente durante os meses de verão, numerosíssimos e devotados peregrinos da Senhora, que alivia os corpos e, o que é mais, os espíritos. E, na verdade, o coração do nosso Concelho. Do nosso concelho? Nada exacto! Encontrar o limite do raio de influência do Santuário do Alívio não deve ser coisa fácil... Podemos, todavia afirmar, com segurança, que o Minho todo conhece e venera a Senhora do Alívio, do concelho de Vila Verde. Provas? Há-as de sobejo: centenas deromeiros de Guimarães, Caminha, Monção, Ponte do Lima, Valença, Fafe, Esposende, Celorico de Basto, Famalicão, Arcos de Valdevez, Viana do Castelo, etc. etc.

Mas, as camionetes provenientes de Montalegre, Vila Real, Bragança, Póvoa de Varzim (tão profunda e notoriamente devota de Nossa Senhora do Alívio), Amarante, Porto, Aveiro, e até da Guarda e Viseu, e até de Coimbra e da Covilhã e, sei lá donde mais... que nos dizem? Que meio Portugal ajoelha aos pés de Nossa Senhora do Alívio.

Mas, continuemos. O mosteiro do Alívio! Não lho vou descrever, amigo leitor. Esse templo sumptuoso, com duas torres majestáticas que são dois braços a apontar o céu, esse potente pára-raios (duas vezes secular) de quantos se acolhem à sua protecção, esse misterioso centro de atracção cristã, é demasiado conhecido para eu lho estar a descrever.

São seis horas e meia da tarde.

«O sol, como um guerreiro ensanguentado» vi descendo na curva azul do céu. Na vasta e verdejante explanada bebe-se a grandes goles a suavidade do ambiente. E? o hálito inebriante e bendito da Mãe querida.

Entramos no templo que se nos abre num sorriso de candura. Lá está a Mãe! Lá está o Filho! — «Por Maria para Jesus». Minhas orações são as do poeta:

«Santa Maria!... Es Mãe de Deus! Es tudo!

— Es na Vida e na Morte o nosso escudo!...

— Es na Terra e nos Céus o nosso Bem!...

Roga por nós, escravos pecadores,

Agora, neste cárcere de dores,

E quando a morte nos levar... Amém!...

(P.e Manuel Albuquerque)

As paredes do Santuário aquecidas pelo sol esbraceante parecem palpitantes de orações e carinhos. Uma rápida visita às diversas dependências do templo deixa-me a melhor das impressões. Os projectos das futuras construções são de admirar! Aquele zimbório (a construir) de assombrosa imponência... como eu o considero com espanto e agrado! O bondoso Reitor do Santuário, tão digno do cargo que desempenha, enche-nos de informações que a um repórter fariam grande jeito... A uma ou outra interrogação que lhe dirijo a resposta vem pronta e satisfatória:

— Qual o número de peregrinos de hoje?

— Uns quatrocentos e cinquenta... para não exagerar.

— Então o Alívio é muito visitado?

— Sem dúvida. São muitos e de diversas terras os visitantes do nosso Alívio.

E prossegue atenciosamente num sem número de explicações. A preciosa exposição de números não falta: tantos contos para isto... tantos escudos para aquilo... Uns tantos metros para um lado... uns outros mais não sei para onde...

Estamos já fora do mosteiro.

E hora de partir. Aos nossos ouvidos chegam murmúrios de Ave Marias. São os peregrinos que dentro, olhos fitos na Senhora, rezam o terço em comum. Aqui e ali há grupos de visitantes, contemplando o santuário ou tirando-lhe fotografias.

(Continua na 2.ª pág.)

Campanha «Por um Mundo Rural Melhor»

(Continuação da 1.ª página)

Nota informativa para a Imprensa e para o Rádio

Lançaram os Organismos Agrários da Acção Católica da Arquidiocese de Braga, em toda a Província do Minho, uma Campanha que tem por principais finalidades:

- 1.º — Espiritualizar o trabalho agrícola;
- 2.º — Fazer Propaganda da Acção Católica e impô-la como uma organização útil e necessária;
- 3.º — Obter possibilidades de maior expansão da Acção Católica e formação dos seus filiados.

— Esta actividade iniciou-se no passado mês de Maio, com a Festa da Família Agrária, e entrou agora na sua fase principal com a provisão do Senhor Arcebispo Primaz que, para conhecimento, anexamos a esta.

— O plano da campanha compreende a realização de reuniões regionais para os filiados dos quatro Organismos e reuniões de estudo nas secções paroquiais,

subordinados aos seguintes temas:

- A Providência Divina
- Origem, dignidade, nobreza e sentido cristão do trabalho
- A dependência de Deus dos frutos do labor humano e a gratidão dos lavradores pelas graças recebidas
- Os Reverendos Párcos farão ainda homilias sobre temas idênticos e há um plano de acção especial para os militantes, como corolário das conclusões do estudo feito nas reuniões.

— A propaganda da campanha tem por base a necessária colaboração da Imprensa e do Rádio, o uso de papel de carta especialmente timbrado para o efeito, a afixação e a divulgação de milhares de panfletos.

— Esta actividade encerrar-se-á em Setembro com a Festa das Colheitas, que será manifestação inequívoca de gratidão dos lavradores por todas as graças recebidas de Deus durante o ano agrícola e solene repúdio de tudo o que seja puro naturalismo ou distorçado materialismo.

Mais um santo

Alguém pisou a terra com a vida
Entregue, sem reserva, à missão
Da caridade... e a deixou florida
Em bondade... em luz... — em ascensão...

Alguém fez de si mesmo hóstita viva
Imolada no altar da vocação!
Alguém plantou na terra a fé vivida
Porque ao lume do amor do coração...

Alguém enxugou lágrimas de dor
Nos olhinhos das estrelas inocentes...
E, ao vê-las sofrer, chorou de amor...

E chorou de dor... lágrimas candentes...
— Cumpriu o mandamento evangélico.
Mais um santo no céu — o PADRE AMERICO!

Francisco Araújo Faria

O Alívio

(Continuação da página 1)

Na estrada que passa em frente há camionetes ou automóveis à espera de peregrinos, que estão de visita à Senhora.

Em todo o largo, que se estende ao redor do templo, as frescas árvorezinhas novas, contrastando com os sobreiros corpulentos e olhando a medo para estes, como anões para gigantes, são bem capazes de dar fala à musa de qualquer poeta.

E, nas folhagens ou nos telhados do mosteiro, mil e um passarinhos inundados de luz, parecem dizer na sua incompreendida linguagem: — Temos ali a Mãezinha... Fico-me então a pensar: sempre a nossa terra é «Terra de Santa Maria».

E, nestas doces contemplanções e suaves pensamentos, antes que o sol nos diga adeus, despedimo-nos do Alívio?

Impressão desta visita? Óptima. O Alívio? Esplêndido!
(CONTINUA)

Ciclo litúrgico do Pentecostes

10.º Domingo — A liturgia deste Domingo nos mostra a verdadeira noção da humildade crista que consiste em atribuir à graça do Espírito Santo a nossa santidade; porque os nossos actos não podem ser sobrenaturais, isto é, santos, sem que procedam do Espírito Santo que Jesus enviou aos seus Apóstolos no dia do Pentecostes e que não cessa de comunicar àqueles que lho pedem.

A nossa santificação é, pois, obra impossível se a queremos fazer sós, porque entregues a nós mesmos somos impotentes e pecadores.

Considerar a parábola do Evangelho de hoje referente ao fariseu e ao publicano, tendo este obtido no templo a justificação e aquele a condenação, porque «todo o que se humilha será exaltado e aquele que se exalta será humilhado»,

11 Domingo — A Igreja, na liturgia deste dia, nos ensina como Deus concede o Seu divino socorro aos que lho pedem com verdadeira confiança. Foi assim que Jesus premiou a esperança dos que lhe apresentaram o surdo-mudo, pedindo-lhe que impusesse as mãos sobre ele.

Jesus curou-o e proibiu que divulgassem o milagre; mas quanto mais o proibia, mais o divulgavam e maior era a admiração das turbas que diziam: Ele tudo fez bem: deu fala aos mudos e ouvido aos surdos.

12.º Domingo — A Igreja, no ofício divino, começa neste dia a leitura das Parábolas de Salomão, que «são úteis, para conhecer a sabedoria e a disciplina, para compreender as palavras da prudência, para receber a instrução da doutrina,

A Misericórdia de Vila Verde e o seu Hospital

(Continuação da página 6)

lactantes; a assistência às crianças, velhos e inválidos pobres, quer mediante socorros domiciliários, quer em asilos apropriados; e o enterramento dos pobres e indigentes sem famílias e sem meios para o funeral.

§ 1.º — A Irmandade também se propõe promover e auxiliar, por meios ao seu alcance, o tratamento, no Hospital de S. Marcos, de Braga, ou em hospitais ou institutos especializados, os doentes pobres do Concelho que precisem de submeter-se a operações ou a tratamento que não possam realizar-se no seu hospital.

§ 2.º — Igualmente se propõe a Irmandade praticar quaisquer outras obras de misericórdia tendentes a levar o amparo material e o conforto moral onde a sua carência se manifeste e os recursos da Santa Casa o permitam.

Art.º 3.º — A Irmandade é constituída por irmãos ordinários e por irmãos beneméritos, uns e outros de ambos os sexos e em número ilimitado.

Artigo 7.º — § 6.º — Aos irmãos admitidos será passado o diploma, depois de paga a joia mínima de 100\$00.

§ 7.º — A joia poderá ser paga, ou numa só prestação no acto da admissão, ou em duas ou mais prestações iguais, se assim for requerido à Mesa, e no prazo por esta estabelecido, o qual não poderá exceder um ano.

Art.º 8.º — Serão declarados irmãos beneméritos os irmãos ordinários que pagarem uma joia igual ou superior a 2.500\$00.

Art.º 58.º — Serão declarados benfeitores da Irmandade e inscritos em livro especial, os irmãos ordinários que pagarem uma joia superior a 500\$00, e bem assim todas as pessoas que não sendo ou não tendo sido irmãos, lhe prestarem serviços relevantes ou lhe fizerem doação ou deixarem heranças ou legados igualmente relevantes».

POR TERRAS DO PICO DE REGALADOS

De São Paio

No dia 27 do passado mês de Julho fomos visitar, na companhia do Rev. Pároco desta freguesia, a artística capela de São Sebastião, situada na parte sul desta vila de nobres e gloriosas tradições. E' que na entrevista, com o Sr. P.º Alfredo Soares Nogueira, acerca da organização e funcionamento da cantina escolar e outros melhoramentos que se têm realizado nesta freguesia, fez-se apenas uma ligeira alusão a esta capela e por isso fizemos o propósito de a visitar para lhe fazer uma referência mais vasta e ao mesmo tempo aplicar as normas elementares da justiça, lembrando os distintos filhos desta vila que com tanto carinho têm conservado esta capela dedicada ao brioso capitão do exército do antigo império de Roma.

Que o forte soldado, hoje venerado nos nossos altares e festejado em todo o mundo católico no dia 20 de Janeiro de cada ano, seja mensageiro de abundantes graças do céu em favor dos seus devotos que com satisfação têm gasto o seu dinheiro para que esta capela seja uma encantadora pérola desta vila do Pico de Regalados.

Ao entrarmos na capela com o Senhor Abade da freguesia, encontramos uma sobrinha do Sr. José Maria de Araújo, que carinhosa e distintamente compunha as flores no altar dedicado ao mártir, São Sebastião, altar que se encontra pintado de novo e muito limpo, devido ao zelo das dedicadas sobrinhas do referido José Maria de Araújo. E' um belo altar de estilo renasçença que prende a atenção do visitante.

Na parte superior da porta principal encontra-se a inscrição que mostra a devoção dos antigos filhos desta vila pelo glorioso São Sebastião. Eis as palavras textuais que temos «Edificada pela freguesia em 1670, reedificada à custa das esmolas em 1740».

Em seguida visitamos a pequena sacristia onde verificamos o mesmo brio das distintas zeladoras. A liturgia que estudámos dizia que em todas as sacristias deve haver com abundância limpeza, ordem, luz e ar, pois nada disto faz falta na sacristia da capela de São Sebastião, situada a poucos metros da estrada nacional. Nesta sacristia lemos com atenção outra inscrição e que diz: — «Restaurada em 1938 com o legado do senhor António José Ferreira Braga falecido no Rio de Janeiro em 7 de Maio de 1933».

na, da justiça e da equidade, afim de que aos pequeninos seja dada a discreção aos adolescentes, a ciência e a inteligência.

O sábio tornar-se-à mais sábio e o inteligente possuirá os meios de governar.

Como resumo da parábola do Bom Samaritano, Jesus diz ao seu interlocutor: «Pois tu vai e usa da misericórdia como ele».

Os leitores já conhecem este inesquecível filho do Pico de Regalados, pois foi o mesmo que legou uma avultada quantia para a edificação da escola e cantina anexa.

O Senhor Abade informou-nos ainda que esta mesma capela foi restaurada novamente em 1930, com o dinheiro do Senhor José Maria de Araújo, natural desta vila onde reside actualmente e que tem passado uma grande parte da sua vida em terras do Brasil. Sabemos que o Senhor Araújo tem grande devoção a São Sebastião e pode certificar-se de que o glorioso santo, no céu, não esquecerá o seu devoto que tão generosamente gastou o seu dinheiro. O Rev. Pároco informou-nos que há-de mandar colocar outra inscrição, na sacristia, referente às obras de 1955 para que daqui a muitos anos, quem entrar na capela, possa verificar que nesta data houve alguém que embelezou esta capela. Oxalá que, quando voltarmos a visitar a capela, lá encontremos a referida inscrição.

Campanha para um mundo rural melhor

No espaçoso salão da cantina escolar desta vila realizou-se no dia 21 de Julho uma sessão solene para tratar da elevação do meio agrário da nossa região. Foi presidida pelo pároco desta freguesia de São Paio do Pico que tinha ao seu lado esquerdo o pároco de Sande e o pároco de Covas de Aboim e ao lado direito os três representantes da direcção diocesana dos organismos agrários. Apareceram representantes das secções de Sande, Coucieiro, Godinhães, Goães deste concelho de Vila Verde, Caldelas, Goães e Rendufe do concelho de Amares, Covas de Aboim com uma grande representação e o seu distinto assistente paroquial e outras de que não pudemos tomar nota. A assistência enchia completamente o amplo salão e ouviu com atenção as palavras do Sr. Jorge Dias de Araújo, presidente diocesano da J. A. C. e que faz parte da comissão que em boa hora se formou para espiritualizar o trabalho das gentes dos nossos campos. Já nos esquecia de dizer que a freguesia de Aboim da Nóbrega também esteve distintamente representada nesta sessão de propaganda da A. C. Fazemos votos para que todos tenham aproveitado e ao mesmo tempo façam propaganda nas suas freguesias para que os trabalhos se realizem na companhia de Deus e para que os nossos briosos trabalhadores, na festa das colheitas, apresentem junto do altar do Senhor, parte dos frutos que receberam com as bênçãos de Deus. Esperamos que, as secções, que não puderam representar-se nesta sessão, aproveitem a ocasião de ir a Vila Verde assistir à que se realizará no salão paroquial anexo à igreja no dia 11 do corrente mês de Agosto às duas horas e meia da tarde.

De Sande

No dia 13 do passado mês de Julho faleceu nesta freguesia a menina Rosa da Trindade Martins Meireles,

Nota da Redacção

Recomendamos aos nossos muito dignos correspondentes para nos enviarem os seus trabalhos nunca depois da quarta-feira da semana em que é publicado o jornal, para não atrasar a composição. Se fosse possível, aconselhávamos a que nos mandassem o original logo que o tivessem pronto, porque assim contribuiriam para diminuir a despesa da tipografia.

Campanha dos mil

(Continuação da página 1)

Patrocínio de Oliveira Martins, D. Maria Laura Rocha Peixoto, Manuel da Silva Pojeira, João Rodrigues Cancela F. Chaves, Franklin Gonçalves Gomes, Dr. Manuel António Magalhães Carvalho, João Eduardo de Abreu Pereira, Armando Gonçalves da Silva, António Soares de Macedo, Horácio Cerqueira Ferreira, Armando José Alves, José de Freitas Leitão, António Ferreira Campos, D. Otilia de Azevedo Vasconcelos Sousa Barroso, Vitor Umberto de Oliveira Araújo, Rev. P.º Manuel da Silva Vieira, Mário José Alvares Von Stein e Joaquim Pinheiro. Como vê, meu caro leitor, estamos a ser compreendidos. Precisamos também da sua presença para lhe darmos, publicamente, os nossos sinceros parabéns e lhe manifestarmos o nosso profundo reconhecimento, como fazemos hoje a todos aqueles que estão a corresponder ao nosso «alerta».

filha de Bernardino Meireles e D. Maria de Jesus Amorim Martins.

O funeral realizou-se no dia 15 com grande assistência de pessoas desta freguesia e de Vilarinho onde tem os avós paternos, tios e várias pessoas de família. Os pais sentiram intensamente a morte da sua querida filha, que, apesar de se encontrar doente há alguns anos, estava sempre disposta a fazer a vontade àqueles que ela tinha como os melhores amigos neste mundo. Com 14 anos de idade apenas já se notava na sorridente menina uma grande devoção a Nossa Senhora.

Tinha sido admitida como associada da Senhora do Carmo e não se deixava a noite sem rezar as orações que lhe tinham sido impostas. Oxalá que a Senhora do Carmo já tenha conduzido ao céu a alma da sua querida devota.

No dia 21 de Julho começou um trintário gregoriano pela alma da falecida, o Sr. P.º Manuel Vilela da Mota Barbosa, residente no Pico de Regalados.

Os nossos pêsames à família e dum modo especial aos seus queridos pais.

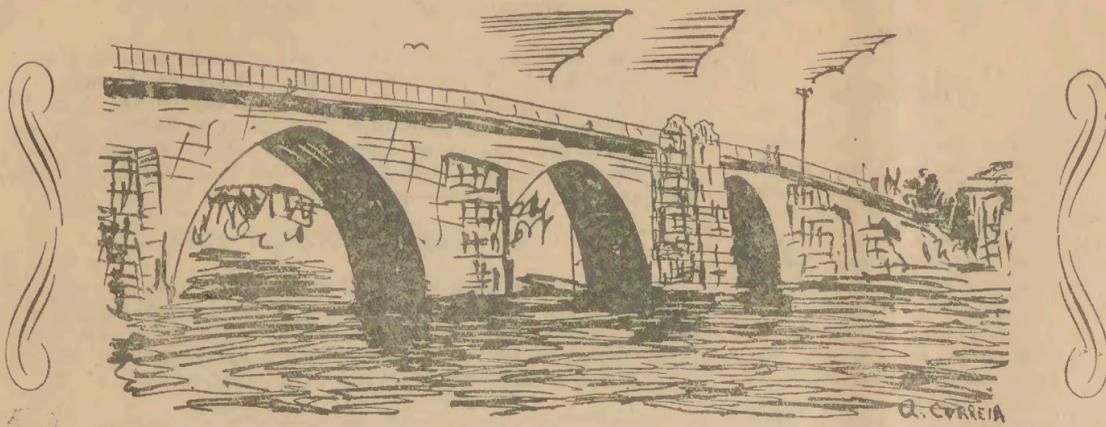
BAPTIZADO — No dia 15 de Julho foi baptizada na igreja paroquial desta freguesia a menina Virginia Veloso Fernandes, filha de Paulo José Fernandes e Antónia Veloso, caseiros da Quinta da Cêrca desta freguesia. Foram padrinhos Manuel da Silva Pimenta, de Coucieiro e Virginia da Silva Pilau desta freguesia.

De Atães

No dia 26 do mês de Julho faleceu nesta freguesia a Sra. D. Julieta Lopes da Silva Ferreira Gomes, filha de João Lopes da Silva Ferreira e D. Teresa de Jesus Alves Lopes, viúva do Tenente Bernardino Gomes que tomou parte na grande guerra, em África, e que toda a gente desta região conhecia, irmã do falecido Adriano Lopes que foi director do Banco de Portugal em Braga. O funeral realizou-se na igreja paroquial no dia 27, sendo celebradas quatro missas e ofício de corpo presente. Veio assistir ao funeral o Sr. P.º Samuel da Silva Vieira, distinto pároco da Carreira, Famalicão, e que foi pároco desta freguesia de Atães durante alguns anos e que deixou saudosas recordações nos seus paroquianos e nos colegas desta região que ainda o estimam. O Sr. P.º Samuel dignou-se ser assinante do nosso jornal.

Os nossos sentidos pêsames às três filhas Sofia, Laura e Julieta.

POR TERRAS DE PRADO



S.ta Maria

Baptismos

Receberam o santo sacramento do baptismo:

No dia 22, a menina Maria Arminda, filha de José Firmino de Sousa e de Albertina da Silva Moreira; no dia 29, o menino António Mário Pereira da Silva, filho de Mário Ferreira da Silva e de Maria Amélia dos Santos Pereira; também no dia 29, o menino João Baptista Dias de Sousa, filho de José de Sousa e de Maria Joaquina da Rocha.

Casamento

No dia 22 de Julho deste ano de 1956, realizou-se, na Igreja de S. Lázaro da cidade de Braga, o enlace matrimonial da Sra. D. Rosa Madalena da Cunha e Silva, natural e agora residente nesta encantadora Vila de Prado, com o Sr. Manuel Gomes, industrial também desta Vila que o Cávado acaricia.

Dignou-se abençoar este consórcio, o Rev.^{mo} Arcipreste de Braga.

Aos noivos, os nossos sinceros parabéns, e que o céu derrame sobre o seu lar uma copiosa chuva de bênçãos.

Asilo Pradense

No dia 15 do pretérito mês de Julho, representada pelo Sr. Dr. Francisco António Gonçalves, reuniu a Comissão Administrativa do Asilo de Invalidos do Trabalho da Vila de Prado, com os novos membros auxiliares desta Direcção, Srs. Domingos da Silva Gonçalves, D. Rosilda Fernandes de Oliveira e D. Custódia Fernandes Pinto, estando presente também a Sra. D. Maria de Jesus Azevedo Machado da Direcção cessante, que, aos novos vogais auxiliares, confiou o cargo que tão distinta e caridosamente veio exercendo durante largos anos.

A esta senhora e Ex.^{ma} Família, bem como à Ex.^{ma} Direcção cessante, bem-hajam, e que Deus pague cento por um.

A' nova Comissão Administrativa, os nossos parabéns, e votos de que o zelo de caridade que possuem, seja luz a encaminhar-lhes os passos na vida.

Incêndio

No passado dia 31 de Agosto, cerca das 17 e 30 a Fôrd dos Bombeiros Municipais de Braga foi chamada para acudir a um incêndio que se declarou em casa do sr. Jorge Carlos Antunes e por ele habitada, no lugar do Faial desta freguesia de S.ta Maria de Prado.

O incêndio teve lugar no braço do forno, que incendiou

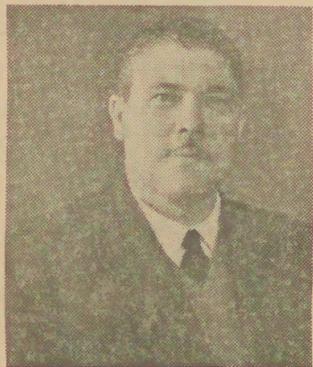
palha no telhado e dali alastrou para todo o edificio.

Os prejuízos são de 2 mil escudos e o combate ao incêndio foi dirigido pelo Sub-Chef. Furtunato Alves Bastos.

Aniversários natalícios

João Aparício de Oliveira

No passado dia 29 do mês, de Agosto celebrou o seu 50.º aniversário natalício, o conceituado construtor civil, filho desta risonha Vila de Prado, Sr. João Aparício de Oliveira.



O seu filho, António da Silva Oliveira e esposa D. Madalena Rodrigues, bem como os filhinhos deste ridente casal e netinhos do aniversariante, apresentam sinceros parabéns e votos duma longa vida, repleta das maiores prosperidades.

D. Adília dos Anjos Queirós

Festou mais um aniversário natalício, no passado dia 2, a Ex.^{ma} Sra. D. Adília dos Anjos Queirós.

Todo o povo de Prado conhece o grande bem que esta distinta senhora tem feito quer trabalhando, incansavelmente, em obras de piedade, destacando-se os valiosos serviços prestados na capela da Ponte, bem como em benefício dos necessitados, procurando-lhes pão e agasalho.

Sentimos o grave dever de lhe manifestar os nossos louvores e formular votos para que o Senhor lhe conceda a graça de poder comemorar este feliz dia por muitos e muitos anos.

Oleiros, 29

Exames

Os meninos e meninas desta freguesia que este ano fizeram exame de 3.ª e 4.ª classe portaram-se muito bem. Embora fosse um grande número não houve uma única reprovação, segundo consta.

Parabéns, pois, aos alunos mas mui especialmente aos distintos agentes de ensino.

Baptizados

Receberam o santo baptismo no dia 1 de Julho Fernando da Silva Domingues, filho de Epifânio Domingues e Maria da Purificação da Silva Rosas; no dia 4 Maria da Glória Fernandes de Sousa, filha de Augusto Gomes de Sousa e Cândida Fernandes; no dia 8 Lindina Pereira de Queirós, filha de Belmiro de Queirós e Rosa Arantes L. Pereira; e no dia 12 Francisco Afonso, filho de Bento Afonso e Corina Afonso.

Óbitos

Voaram ao céu respectivamente nos dias 16 e 23 de Julho os inocentinhos Maria Filomena, filha de António Arménio da Silva Faria, e Rosa de Sousa Gomes, filha de Manuel Domingues Gomes.

Casamentos

Realizou-se um no dia 23, cujo relato pormenorizado outro correspondente fará neste jornal.

Queixa

Bastante longe daqui, mas dentro deste concelho, ouvi alguém, pessoa ilustrada e amiga do progresso deste concelho, ao qual pertence, em conversa com vários e ilustrados amigos, queixar-se amargamente da falta de estradas, meios de comunicação, electrificação e outros melhoramentos absolutamente indispensáveis neste concelho. — C.

Santa Marinha de Oleiros, 28

Casamento elegante

No dia 23 do corrente mês de Julho realizou-se na igreja paróquial desta freguesia o casamento da menina Teresa de Jesus Carvalho, regente escolar na freguesia de Sande deste concelho, filha dos abastados proprietários Domingos Gonçalves de Carvalho e D. Francisca Calheiros, com o sr. Vitor Humberto de Oliveira Araújo, apreciado ferroviário na cidade da Beira da nossa provincia de Moçambique, filho do sr. Adelino de Oliveira, 1.º sargento aposentado, residente na cidade de Braga, e de D. Eng.ª de Araújo, já falecida.

O noivo é irmão do Secretário das Obras Públicas e a esposa deste é cunhada da s.ra D. Rosa da Costa Macieira Oliveira, residente na cidade da Beira, Moçambique.

A noiva é irmã de D. Maria dos Anjos Carvalho, casada com o Senhor António Ferreira Campos, residentes em Mouquim — Famalicão; D. Rosa Calheiros de Carvalho, contínua das escolas de Cervães; D. Maria Albertina Calheiros de Carvalho, casada com Joaquim Madureira, respeitáveis comerciantes na Venezuela; Domingos Gonçalves Calheiros de Carvalho, ilustre comerciante no Rio de Janeiro.

Presidiu ao casamento o Rev. P.e Salvador Araújo de Sousa, Pároco de Sande, que na ocasião prescrita pela liturgia nupcial, fez uma breve alocução referente ao acto que se estava a realizar e pediu as bênçãos de Deus para o novo lar, fazendo votos para que os noivos sejam felizes já nesta vida e procurem ser felizes no céu.

Como o noivo não estava presente, pois fez-se representar pelo pai da noi-

Do Couto de Moure de Libão

CARLOS A. MARTINS — SOLIDARIEDADE CRISTÁ
— O CALOR — BAPTIZADOS — IGREJA DE MOURE
— DR. GONÇALVES — VÁRIAS NOTÍCIAS

Laje, Agosto de 1956. — No dia 29 de Julho comemorou o seu aniversário natalício o sr. Carlos Alberto Martins, antigo Presidente do Grémio dos Armazenistas de Mercearia, em vilegiatura na sua Casa do Rôxo, desta freguesia, onde está em companhia de sua Esposa, D. Zébia Vieira Martins e de seu filho Carlos Vieira Martins, empregado superior no Congo Belga, e que teve de submeter-se a grave intervenção cirúrgica, bem como o seu progenitor, conforme informei na última correspondência.

Em acção de graças pelo bom resultado dessas operações foi celebrado o Santo Sacrifício da Missa na Igreja da Laje, com assistência dos convalescentes e mais família. Apresentamos-lhes as nossas felicitações com votos pelo completo restabelecimento de ambos e que possam ainda comemorar tal aniversário durante os anos mais dilatados e felizes, na graça do Senhor.

— Os dias 22 de Julho e seguintes foram de calor intenso e produziram muitos estragos nos vinhedos, sobretudo em qualidades menos resistentes, principalmente de certas castas brancas.

— Foram distribuídos aos pobres da Laje alguns quilos de Butter oil, queijo e manteiga oferecidos pelo povo da América e pelo seu Governo por intermédio da Cáritas portuguesa.

— Recebeu o sacramento do Baptismo, com o nome de Laura, uma criança filha de Amaro Gomes Rodrigues e de Maria Deolinda Gonçalves de Sousa.

— Na Igreja paróquial de Moure foi também baptizada, com o nome de Maria Goretti, a terceira filhinha do sr. Manuel J. Soares Coelho e de sua esposa, D. Ermelinda Oliveira Vaz. Foram padrinhos o avô e a tia paternos sr. Manuel Nogueira Coelho e sua filha Maria da Conceição Soares Coelho, de Padim da Graça. Foi ministro do Baptismo o tio materno da neófita, Rev. Mário de Oliveira Vaz, M. D. Pároco de Moure.

No fim deste acto foi oferecido o almoço aos convidados, entre os quais se contavam também o sr. Joaquim Soares Coelho e esposa, de S. Romão da Ucha.

— Prosseguem com actividade as obras de construção da Igreja nova de Moure, sob a direcção do Mestre Casais, Construtor Civil, da freguesia da Graça, a quem foram adjudicadas.

— Quis dar-me o prazer da sua visita o Rev.^{mo} Sr. Dr. Francisco António Gonçalves que ultimamente assumiu também a Direcção do Asilo Pradense, tendo ainda a colaboração do Rev.^{mo} Sr. Arcipreste, Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva, M. D. Abade de Prado. Fico-lhe grato pela atenção.

— Fez exame do segundo ciclo do Curso do Liceu, ficando aprovada, a menina Maria do Rosário de Magalhães Madeira, filha dos Srs. Professores Officiais da Laje, Abel Augusto Afonso Madeira e de sua esposa, D. Aurora dos Anjos Pereira de Magalhães.

— Ocorreram nesta quinzena os seguintes aniversários: No dia 3, o de Manuel Dias Peixoto; no dia 12, o de Francisco Pires de Castro, ausente no Rio de Janeiro; no dia 14, o de José Albano Arantes de Castro, também ausente no Rio de Janeiro; no dia 16, o das sras Ana de Araújo Ferreira, do Orjal, e o de Rosa Machado Pires, do Barrôco; no dia 20, o de António Lopes da Silva.

— No dia 29, receberam também o Sacramento do Baptismo uma criança do sexo masculino, filha de Luís da Silva Simão.

— No dia 9 de Julho, celebrou a sua primeira Missa, em Barbudo, o Rev. José da Costa Soares da Mota, dali natural, da Casa da Costa; no dia 22 celebrou também a sua Missa nova, em Parada de Gatim, o Rev. José da Costa Araújo, de lá natural. A ambos desejamos felicidades e frutuoso apostolado. — (C.).

Excursão a Fátima

de 12 a 14 de Julho de 1957

Preço — 155\$00

ITINERÁRIO: dia 12—Laje, Braga, Porto, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis, La Salette, Albergaria Nova e Velha, Águeda, Curia, Buçaco, Mealhada, Coimbra, Condeixa, Pombal e Fátima (dormida).

Dia 13 — Batalha, Alcobaca, Nazaré, Marinha Grande, Leiria, Figueira da Foz (dormida).

Dia 14 — Mira, Bagos, Ilhavo, Aveiro, Farol, Estarreja, Espinho, Santa Maria Adelaide, Porto, Póvoa de Varzim, Barcelos, Prado e Laje.

Organização de

António Vaz e Miguel Pereira Borges

LAJE

que disse duas palavras de agradecimento e parabéns e felicitou a noiva que durante 6 anos educou com perfeição as meninas da freguesia de Sande; o sr. professor Manuel Pimenta felicitou a noiva por ter sido a regente mais distinta que passou pela escola de Sande: o Senhor P.e Augusto Dias Barbosa, pároco desta freguesia, deu os parabéns à noiva pela festa tão bela e felicitou os pais que são os melhores paroquianos que estão sempre prontos para tudo o que é preciso realizar-se para o progresso da freguesia.

Ainda os convidados se não tinham levantado da mesa, apareceram para felicitar a noiva o Sr. Franklin Gonçalves Gomes, distinto professor em Santa Ma-

(Continua na página 5)

DE VILA VERDE

Secretaria Judicial

DE

Vila Verde

Pela 1.ª secção desta secretaria e nos autos de acção de justificação de ausência e qualidade de herdeiros em que são autores Maria Fernandes e marido António Fernandes Apolinário, lavradores, da freguesia de Igreja Nova, da comarca de Barcelos, para o efeito de, nos termos da alínea b) do artigo 1112.º do Cód. Proc. Civil, obterem a successão e a entrega dos bens do ausente ANTONIO FERNANDES, cujo estado e profissão se ignora que se encontra em parte incerta do Brasil, com o último domicilio no Lugar da Eira Vedra da freguesia de Parada de Gatim, desta comarca, correm editos: a) — de trinta dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os interessados INCERTOS para no prazo de vinte dias, findo o dos editos, impugnarem a ausência ou habilitarem-se à curadoria dos bens, deduzindo os seus direitos em concorrência com os autores ou de preferência a estes; e, b) — de seis meses, também contados da segunda publicação deste anúncio, citando o referido AUSENTE António Fernandes para, no mesmo prazo de vinte dias, findo o dos editos, impugnar o pedido formulado pelos autores, já acima indicado.

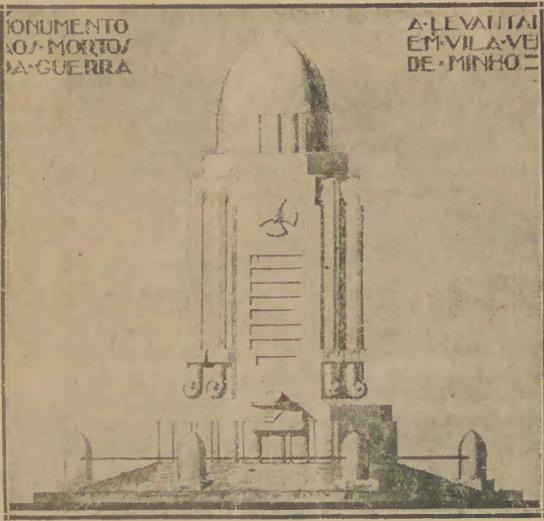
VILA VERDE, 19 de Julho de 1956.

Verifiquei. — O Juiz de Direito,

João Gonçalves Dias

O chefe da 1.ª secção,

António da Costa Júnior



DE VILA-VERDE

Sessão ordinária da Câmara Municipal do dia 26 de Julho

FONTES PUBLICAS DE ATIÃES

A Junta da Freguesia de Atiães comunica, para que a Câmara tome providências, que as fontes municipais de Sermil e Fonte S. Cristóvão se encontram inutilizadas e que a falta de água causa bastante transtorno ao povo desta freguesia. A Câmara mandou que o capataz de obras municipais desse a informação, para proceder.

BANDAS MUNICIPAIS DO CONCELHO

O Governo Civil pediu que a Câmara informe se ainda existem — qual a data do seu Estatuto e que envie uma cópia dele — as Bandas Musicais de Vila Verde, Aboim da Nóbrega, Pedregais e Cervães.

DEMOLIÇÃO DUM PONTÃO EXISTENTE NO RIBEIRO DE ESPINHO-DUAS IGREJAS

A Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos pede que a Câmara esclareça se o pontão existente no Ribeiro de Espinho, Duas Igrejas, liga caminho público ou particular. Essa demolição foi pedida pela Junta da freguesia, tendo reclamado contra o sr. Manuel Lopes, do lugar de Cabanas, da mesma freguesia de Duas Igrejas.

LIGAÇÃO DA E. M. 17 DO LUGAR DO MANGUEIRO AO BARRAL, EM CERVAES

A Direcção Geral dos Serviços de Melhoramentos Rurais informa, em resposta à exposição de vários habitantes de Cervães, que lhe foi enviada pela Câmara, que não pode ser proposta a comparticipação pedida, por enquanto, em virtude da obra não constar do Plano de Melhoramentos Rurais aprovado.

RECLAMAÇÃO CONTRA ABERTURA DE CAMINHO CARRAL EM MOURE

João Peão Lopes, proprietário em Moure, reclama à Câmara contra terem particulares feito um caminho de ligação a caminho público através da sua propriedade. A Câmara mandou ao capataz para informar.

LICENÇAS PARA OBRAS

Em Parada de Gatim — Francisco Gomes, para abrir uma entrada carral em prédio junto de caminho público; na Lage, Vitorina Pereira da Silva Macedo, para abrir uma estrada carral no seu prédio no lugar de Bouçós; em Sabariz, Américo Exposto, para vedar um seu prédio com arame junto de caminho público; em Cervães, Amaro de Macedo, para vedar duas bouças junto de vias públicas; em Vila Verde, José Luciano de Sousa, para abrir uma entrada carral para um seu prédio junto do lugar do Monte; em Duas Igrejas, Manuel Lopes, para construir uma ramada, junto do caminho público; Alfredo Martins, para legalizar a construção da ramada que mandou construir.

Do Tribunal de Vila-Verde

TRANSGRESSÃO — Os Serviços Florestais, do Porto contra Albertino Clemente Silva, de Parada de Gatim, por infracção ao artigo 6.º do Decreto 19636.

— A Direcção Escolar de Braga contra José Fernandes Pereira de Oliveira, de Oriz, Santa Marinha, por infracção ao artigo 28 N.º 1 do Decreto 38.969.

CARTAS PRECATÓRIAS — DO 1.º Juízo da Comarca de Braga para se proceder à penhora dos bens de Isolina da Silva, de Coucieiro; vinda do Tribunal do Trabalho de Braga, para penhora e registo nos bens de José António Pereira, de Santa Marinha de Oriz; do mesmo Tribunal do Trabalho de Braga para penhora e registo dos bens de D. Amélia Martínez Sanches, desta Vila.

Acção summarissima: João Luís de Sá Barros, de S. Vicente da Ponte, contra Conceição Pereira de Barros, de Braga.

Inventário: Falecido — Rosa Freire dos Santos. Cabeça de casal, Maria Emília Freire dos Santos, de S. Mamede de Escariz.

Diversas noticias

JOAQUIM DE JESUS DIAS DA MOTA

O sr. Joaquim de Jesus Dias da Mota, escriptorário da Câmara Municipal de Vila Verde, encarregado da secção dos serviços policiaes, encontra-se doente, em Braga, em sua casa, à Rua de S. Vicente. Um pequeno acidente deu-lhe uma contusão pulmonar, que o obriga a estar de cama durante alguns dias. A este dedicado funcionário, membro da direcção do Vilaverdense Futebol Clube, desejamos-lhe rápido restabelecimento.

DR. ADELINO MARTINS AIRES

Um despacho do Sr. Ministro da Justiça promoveu à primeira classe o sr. Dr. Adelino Martins Aires, Conservador do Registo Civil em Vila Verde. Damos os parabéns ao ilustre amigo, cujo promoção vem, mais uma vez, demonstrar o zelo e grande competência com que há longos anos orienta os serviços do Registo Civil.

Santuário do Alívio

Movimento Religioso durante o mês de Julho

Vários devotos de Guimarães Fomalicao, Porto, Valongos Riva d'Ave e Vizela, Póvoa de Varzim, Fafe, Pedralva e Viana do Castelo visitaram o Santuário de Nossa S.ra do Alívio num total de 1.200 pessoas que ocupavam cinquenta e quatro camionetes.

Reitor

P. José Dias Gomes

Que Deus conceda à grande Nação prosperidade e Governos à altura da sua grandeza e responsabilidade no Mundo.

Decorrem os trabalhos de troilha no novo edificio escolar desta freguesia. Parece, porém, que surgem dificuldades no abastecimento de água à mesma escola.

Será por isso que, dizem-nos, as massas são aplicadas às vezes em seco, para poupar o precioso líquido... — C.

A' margem do «HOMEM»

Baptismo

Na igreja paroquial desta freguesia foi baptizada, em 29 de Junho, uma criança do sexo masculino com o nome de Anacleto, filha legítima de Manuel Soares da Costa e de Maria Cristina Fernandes da Silva, moradores no lugar do Barreiro, desta freguesia.

Festividades

No passado domingo, 22, realizou-se no lugar do Campo, da freguesia de Valdreu, a festividade em honra de Nossa Senhora da Guia e São Sebastião, constando de missa cantada, sermão e procissão, sendo orador o pároco da freguesia, Rev. P.º Armando da Costa. Abruilhantaram esta festividade as instalações sonoras do sr. Francisco Antunes, de Touvedo (Ponte da Barca).

Regedor

Tomou posse do cargo de regedor desta freguesia o sr. José Fernandes, do lugar da Igreja.

Outras noticias

Estão em distribuição pelos pobres mais necessitados desta freguesia e da de S. Miguel de Oriz, como já se fez noutras freguesias de todo o país, alguns géneros alimentícios enviados pela generosidade do povo norte-americano aos pobres de Portugal.

Ainda nem tudo é egoismo nos Governos e nos Povos, apesar de todas as doenças da época.

Sociedade

No mês de Agosto ocorrem os seguintes anniversarios:

No dia 2, o do sr. a D. Orsina Almeida Vilela de Sousa, esposa do sr. Alberto Vuela de Sousa, ausentes no Rio de Janeiro; no dia 4, o do sr. Dr. Alberto Manuel de Sequeira Leal Sampaio da Nôvoa, último Delegado do Procurador da Republica em Vila Verde e agora no 1.º Juizo correccional, da cidade do Porto; no dia 7, o aos Rev.ºs João António Alberto de Araújo, M. D. Pároco de Azevedo, M. D. Pároco de Godinhuços; no dia 10, o da sr.ª D. Maria Sofia Vilela Guimarães, funcionaria da Câmara Municipal de Vila Verde; no dia 12, o da sr.ª D. Custódia Maria Vilela de Sousa, esposa do sr. Luís da Costa Araújo, de S. Cristóvão do Pico de Regalados; no dia 19, o da sr.ª D. Maria Berta Vilela Guimarães, filha do sr. Dr. António Ribeiro Guimarães, actualmente residente no Porto.

Tragédia no mar

Ao largo da Ilha da Nau-tuhe—águas Americanas—deu-se uma tragédia marítima resultante do abalroamento do navio italiano «Andrea Dória» com o navio sueco «Stocholm» aquelle de 29.000 toneladas e com 1.134 pessoas embarcadas em Génova e 565 homens de tripulação, e este de 12.175 toneladas e que pode transportar até 580 passageiros, somando ambos mais de 2.000 pessoas.

O «Andrea Dória» afundou-se; mas deu ainda tempo de receber socorro de alguns navios que navegavam naquelas paragens e que se dirigiram a todo o vapor até ao local do sinistro, onde recolheram os naufragos, que foram distribuídos pelo «Ile de France», «Stocholm», «Cep Aun», «William H Thomas» no total de 1.516.

De longe e de perto

(Continuação da página 6)

Pouco depois da meia noite de 22, quando regressavam a Fafe numa «Lambreta» em experiência José Maria Carvalho da Silva, de 24 anos, solteiro, funcionário da Secretaria Notarial de Guimarães, natural de S. Gens e Cesar Ferreira Leite, de 22 anos, solteiro, empregado de escriptorio, também de S. Gens, chocaram com uma camionete de carga, tendo o primeiro morte instantânea e o segundo várias escorições pelo que teve de ser internado no Hospital.

Lede e propagai o «VILAVERDENSE»

Aspirações locais

Todos os povos que desejam progredir e quebrar o fio do marasmo que os prende ao retrocesso procuram conseguir a realização das suas aspirações. Trata-se, evidentemente, de um imperativo de ordem social, sobretudo quando essas aspirações se fundamentam em pretensões justas e, portanto, num direito que não lhes deve ser negado. Todavia, como disse o Senhor Presidente do Conselho, há que distinguir as aspirações de reconhecida necessidade e urgência daquelas que não constituem uma coisa nem outra.

E', sem dúvida, um conceito que faz parte da própria justiça social, visto que enquanto uns apenas pedem o que consideram absolutamente indispensável, outros, pelo contrário, vão além disso, criando assim um ambiente de manifesta oposição ao bem geral, do qual devem compartilhar, em primeiro lugar, os mais necessitados, ou melhor, os mais escravizados pela adversidade. Perante esta ordem de ideias, não é de estranhar que os habitantes dos mais pequenos aglomerados procurem defender os seus legítimos interesses junto de quem de direito. Estão neste caso os da freguesia de Gomide que, como já tive ensejo de acentuar, viveram as maiores e mais duras agruras da sua situação económica, sem qualquer factor que pudesse valorizar a existência dos seus produtos agrícolas, colocando-os num labirinto de profunda e nostálgica decadência. Hoje, felizmente, esse cenário de tristeza e desolação encontra-se modificado e é de esperar que continue a modificar-se com novos melhoramentos, como, por exemplo, a construção de lavadouros e de fontanários, uns e outros como parcelas vitais da higiene e saúde públicas.

Estou certo de que assim acontecerá, não só porque o ilustre Presidente da Câmara Municipal é o dedicado mensageiro da prosperidade das freguesias rurais, mas também porque o activo e zeloso Presidente da Junta daquela freguesia, Sr. Acácio de Araújo, juntamente com os seus mais directos colaboradores prestará, como sucedeu com a construção do edifício escolar, o possível auxílio ao Município. De resto, a freguesia de Gomide, não sendo muito populosa, possui a fertilidade do solo e tanto assim que a produção excede o consumo. Isto significa que a valorização da sua economia agrícola projectar-se-á no futuro como luz radiosa da vanguarda do progresso.

Por isso, aguardemos e confiemos.

Mário Meneses

Relojoaria TIC-TAC

Relógios e consertos

Adolfo Fernandes Machado

Largo Comendador Sousa Lima

Vila de Prado — BRAGA

Quadros de história natural

O Lobo

O Lobo seria temível se tivesse tanta coragem como força; mas é necessário que a fome o aperte para se expor ao perigo. Este animal carniceiro vive da caça e do roubo.

Como é pesado e cobarde, escapa-lhe a maior parte dos animais que persegue. Algumas vezes a necessidade inspira-lhe astúcia; mas quando esta não dá resultado morre de fome e muitas vezes raivoso.

Inimigo de toda a sociedade, se se reúne aos da sua espécie, não é senão para os tornar cúmplices das crueldades que ele não poderia executar só; uma vez dividida a desgraçada presa, cada um se refira rugindo e com ar sombrio, como se o acompanhasse o remorso.

O provérbio que diz: «os lobos não se comem» não é exacto, porque quando um lobo ferido perde sangue, os lobos vizinhos, muitas vezes seus irmãos, atraídos pelo olfacto, perseguem-no, atacam-no e devoram-no.

Estes animais são em tudo

o símbolo dos maus, que depois de terem feito guerra aos bons e aos fracos, acabam por se destruir entre si.

O Lobo pode ficar muitos dias sem comer, contanto que encontre de beber.

O comprimento inteiro do seu corpo é de cerca de três pés e meio.

Ele tem sentidos e sobretudo olfacto ou faro excelentes.

Encontram-se lobos na Europa, na Ásia, na África e até na América; são mais ou menos corpulentos conforme as diferentes regiões; e a sua cor, ordinariamente fulva, varia desde o branco até ao negro.

Humorismo

O governador de um Estado da América do Sul, visitando uma cidade do interior, notou que todos, até os notáveis, estavam descalços.

—Porque andam aqui todos descalços? — indaga o Chefe do Estado ao Prefeito como a consultá-lo.

—Não faça caso, Senhor Governador — respondeu o Prefeito coçando a cabeça, aqui todos nascem assim.

CASA DOS TERÇOS

DE

António Teixeira Fernandes

Rua Francisco Sanches, 85-89

BRAGA

Telefone, 2802

Casa especializada em terços nacionais e estrangeiros. Estampas para Comunhões, Missas Novas, Diplomas, etc.
Estampas encaixilhadas de diferentes tamanhos; Crucifixos, pias de água benta, imagens de terra cota e todos os artigos para o Rev. Clero.

Livraria Religiosa e Artigos de Papelaria

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Descontos para revenda e ao Rev. Clero

José Augusto Vieira em Vilaverde

Passemos agora à segunda parte da jornada e continuemos a segui-lo:

Se a estrada municipal, que vai até Doços estivesse pronta já até confluir na estrada real que vem de Ponte do Lima a Braga, não haveria dúvidas no itinerário a seguir, porque se apanharia desta forma toda a grande linha norte-ocidente do concelho, assim como a mais extensa área da sua zona central.

Não o está, porém, e esta razão leva-nos a reflectir nas cavalgadas inglórias e incómodas, que teríamos de fazer para seguir com pontualidade inglesa o velho caminho que vai de Doços até Pedregais e daí à Ponte dos Corvos, depois de ter chouteado pelas aldeias intermédias. Outro mais cómodo recurso não o conhecemos também, e por isso achamos que melhor ficaria a dificuldade resolvida, se... prescindíssemos duma tão ameaçadora viagem.

A força das circunstâncias, não diremos que fosse a gravidade, como soe dizer-se actualmente em política, fez-nos adoptar este expediente triste e assim lançamos à conta dos autores que descrevem essa porção do concelho, todas as incorrecções que não podemos verificar pessoalmente.

Suponha o leitor que percorre connosco, de noite, todo esse longo tracto de terreno, que as sombras encobrem num grande véu fantástico; imagine o pincel de Rembrandt passando vertiginosamente sobre a enorme tela dum quadro, em que o assunto fôsse a vastidão misteriosa, e isso será o bastante para que attribua muito benévola e às imperfeições do meio, o que deveria chamar imperfeições de conteur.

De resto, se a pública forma, que o leitor vai encontrar nas páginas que seguem, não for inteiramente exacta, não acuse simplesmente o escrivão que a fez; dê o seu a seu dono, acuse também os corografistas nacionais.

A caminho, pois. Aqui tem o leitor já com que entreter a sua ciência de arqueologia heráldica e genealógica, se porventura quer demorar-se em *Parada* e *Barbudo*, alfobre que foi de vários ramos ilustres, como demonstram hoje ainda as velhas torres solares que existem na freguesia. Note desde já! O solar dos Barbudos, cujo primeiro habitador foi D. Gonçalo Pires de Belmir, e do qual é um dos mais ilustres descendentes o mestre geral da Ordem de Cavalaria de Alcântara, D. Frei Martim Anes de *Barbudo*, cujo epitáfio de sepultura diz assim: «Aqui jaz aquele que de nenhuma cousa houve pavor em seu coração».

Tem depois na aldeia de Val a torre que dizem ter sido solar dos Barros, e que hoje é, por compra, dos Falcões de Braga. Encontra em seguida as ruínas do paço dos Guitas, onde habitou D. Paio Guterres da Silva, rico-

-homem e visor-rei de Portugal pelo rei Afonso VI de Leão; e fecha com a casa do Sol, que foi de Pedro Barreto de Menezes, descendente por varonia dos Abreus do Pico de Regalados.

Nesta freguesia de Barbudo faz-se em Janeiro a Santo Amaro uma das mais concorridas romarias do concelho, e no último Domingo de Julho ou 1.º de Agosto uma outra a Santa Ana.

Meio quilómetro andado na mesma direcção, encontra-se a freguesia de *Carreiras* (S. Miguel de), onde vivem na torre, hoje ruínas, do lugar assim chamado, D. Egas Pais de Penagate, valido do conde D. Henrique.

Uma outra freguesia do mesmo nome, *Carreiras* (S. Tiago de), existe ainda, um pouco mais ao sul, e mais próximo também de Vila Verde. As duas estiveram anexas até ao fim do séc. XVIII.

Prosseguindo na pequena estrada de Doços não leva muito que se aviste, além, por entre a vegetação que tapeta as encostas do monte do Castelo, o campanário da freguesia de *Travassós*, a cujo lugar da *Revenda* se refere o fora do extinto concelho de Vila Chã. Adiante mais, encontra-se a freguesia de *Novegilde*, fértil nos seus terrenos e abundante de caça nos seus montados, a linha bucólica das paisagens meigas, os prados floridos onde as abelhas esvoaçam. São por isso numerosas também as suas colmeias e magnífico o seu mel, informam os que o provaram, porque eu, leitor, não fui desse número. A' direita da estrada que vamos seguindo, vê o leitor um outro campanário. E' o de *Gondães*, antigo couto pertencente a D. Berlagueira Aires, fundadora do mosteiro de Almoester. Esta freguesia esteve ainda não há muitos anos anexa à de *Esqueiros*.

Estamos já em *Doços* ou *Dos Sãos*, uma espécie de epigrama à doença, senão pelo título, ao menos pela pureza do bom ar, pela sua situação abrigada e pela frescura das suas águas límpidas. A igreja paroquial fica na encosta do monte, dominando um formoso vale cheio de vegetação.

Termina, como pode ver-se no respectivo mapa, a estrada municipal em Doços, embora esteja deretada já a sua continuação para Pedregais, onde troncará na estrada n.º 27 (em projecto também), que há-de vir do Pico

De Prado

De Santa Marinha de Oleiros

(Continuação da página 4)

ria de Galegos, Barcelos, e seu irmão Rogério Penedo Rendeiro, ilustre professor em Cervães; a Sra. D. Tereza Dias da Silva, estimada professora em Cervães e a menina Florentina do Penedo Rendeiro, irmã dos dois professores acima mencionados e que terminou o quinto ano no Liceu de Braga. Os noivos vão residir na cidade da Beira, Moçambique. Deram-nos a satisfação de se inscreverem como assinantes do nosso «Vilaverdense» a Sra. D. Otília Barroso, distinta pessoa que toda a cidade conhece, o Sr. António Ferreira Campos e a noiva. Os nossos agradecimentos.

Um dos convidados

de Regalados para o concelho de Barcelos.

Por enquanto, sabe o leitor que tem de percorrer a pé ou a cavalo os velhos caminhos rurais, ora debaixo das copas das carvalheiras, ora torcicolando pelas encostas da serra, ao desabrigo do tempo, umas vezes saltando portelos, outras atravessando ribeiros. O que mais pitoresco encontra neste genero são as nascentes do Neiva, tenues ainda — e quando é que ele próprio deixará de o ser? — as quais têm de atravessar para que visite *Pedregais*, cujo lugar principal chamado *Assento da Igreja* fica sensivelmente quinhentos metros ao Norte. E' nesta freguesia a *Casa de Santa Maçalena*, de que e representante o sr. João Feio Soares de Azevedo. *Pedregais* é terra fértil e de muita caça. Descendo para o vale encontra-se primeiro a freguesia de *Duas Igrejas*, comenda que pertence ao nosso poeta *Sá de Miranda*, e onde existe uma capelinha de Santa Luzia, de muita devoção entre os naturais.

Entestando com ela e tão próximo que no monte de Francos os últimos cinco lugarejos são meeiros, fica a paróquia de *Azões*, na raiz do monte da *Ventosa*, (serra do Oural), e estendendo-se pelo formoso vale de Penela. Se nós viéssemos com vagar, podíamos, leitor, caçar o coelho bravo, por estes contrafortes do *Oural*, tanto abundam por aí os saborosos herbívoros.

A falta de tempo impede-nos, porém, esse prazer de caça e circunscreve-nos por isso ao desejo apenas manifesto em palavras, deixando tu mesmo de apreciar as narrativas das nossas fantasiosas proezas de caçadores, que seriam, aliás, como as de todos os outros, muito dignas de fé.

No lugar do *Reducto* houve

em tempo uma fortificação de que ainda se notam vestígios.

Azões tem uma feira franca a 13 de Dezembro.

Pelas margens do Neiva vamos descendo e a um dos seus pequenos afluentes que de perto encontramos, o rio *Máu*, deve o seu nome a freguesia de *Rio Máu*, terra fértil e abundante de madeiras, talvez porque as águas a sulcam em todas as direcções.

CASA FONTE LIMPA

Augusta Gomes — Vila Verde

MERCEARIA

Sortido completo em géneros alimentícios.

Gosta de bom café?

Só nesta casa

A FUNERARIA

Serviços fúnebres desde modesto a luxuoso

Preços módicos

CASA SANTO ANTÓNIO

DE

ARNALDO AZAMBUJA MOREIRA

LIVRARIA — PAPELARIA — IMAGENS

Artigos religiosos — Aprestos para Flores

Artigos para pintura e presépios

Rua do Souto, 20-22

Telefone, 3172

BRAGA

A Misericórdia de Vila Verde e o seu Hospital

Continuemos a fazer a sua história. No seu número de 11 de Setembro de 1943, publicava a "Folha de Vila Verde" o seguinte artigo do seu Director:

"O Concelho de Vila Verde é de formação recente, pois foi creado em 1855, agrupando os antigos concelhos de Prado, Larim, Vila Chã, Portela das Cabras, Pico, Portela de Penela e Aboim da Nóbrega. Ora sendo um aglomerado, constituído politicamente numa sede sem tradições, é natural que o bairrismo gerador de grandes e nobres iniciativas não existisse, deixando o novo Concelho numa situação de inferioridade perante outros Concelhos, onde foram pouco a pouco aparecendo obras de Assistência.

Os filhos das outras terras a quem a fortuna bafeja as Condições tradicionais, criaram os seus hospitais, asilos, orfanatos, que sustentam, através dos tempos, com legados, esmolas, provenientes dum duplo sentimento de caridade cristã e emulação bairrista.

Vila Verde é o quinto concelho do distrito de Braga, em população, conta cerca de quarenta mil almas, tem 58 freguesias, é uma grande e fértil região agrícola. Não tem indústrias importantes, a não ser a de olaria à volta de Prado; por isso, a grande massa populacional é constituída por jornalheiros, que vivem dos casais agrícolas, e por pequenos lavradores ou caseiros.

Nestas circunstâncias de vida e organização rudimentar, nas mais insignificantes doenças não têm com que se tratar, e ficam reduzidos à miséria extrema.

Temos no Concelho, única e exclusivamente a Assistência Camarária, sem auxílios dos Fundos da Assistência Nacional do Estado e sem cooperação da iniciativa e generosidade particular. Portanto, encontramos-nos numa situação de inferioridade grande, porque pagamos as nossas percentagens de contribuição para a Assistência, nada recebemos, enquanto os outros Concelhos vão anualmente recebendo somas mais ou menos avultadas.

A Câmara tem feito quanto pode, chegando a gastar anualmente uns cem mil escudos com a Assistência, o que é muito para as suas reduzidas receitas; e trata-se dum organismo cujo fim não é a Assistência.

Portanto qual é necessariamente a situação do nosso Concelho sob o ponto de vista da Assistência? É miserável.

Nos Concelhos onde existem as Misericórdias há três elementos cooperadores: A iniciativa e generosidade particular, com continuidade de muitos anos, a Assistência Camarária e o auxílio da Assistência Nacional, tirado sobre percentagem nas contribuições. E, mesmo assim, com essa cooperação, quanta miséria abandonada, quantas dificuldades superáveis.

Em Vila Verde, apesar da boa vontade da Câmara o que se faz é quase nada. Ainda há pouco, publicamente, o confessava um distinto e zeloso Médico Municipal: "de que serve visitar o doente, após uma longa caminhada, se o vamos encontrar num catre, sem luz, nem ar, sem um pano limpo, sem possibilidades de tratamento?"

Os internamentos no Hospital de S. Marcos são poucos e limitam-se, por falta de verbas, a doenças mais graves, quase às de intervenção cirúrgica. Temos um posto de socorros, rudimentar. Portanto morre muita gente que podia ser salva com melhor assistência. E já há dizer, comparando a nossa situação, por exemplo, com o Concelho da Póvoa de Lanhoso — que é metade do nosso — que a sua Misericórdia exerce maior acção hospitalar e nos Bancos de Socorros, em três meses, que Vila Verde em um ano!!!

Poderá tolerar-se esta situação anormal e miserável? Vila Verde tem alguns capitalistas abastados, muitas pessoas favorecidas pela fortuna, gente remediada.

Se os outros Concelhos puderam fundar e sustentar as suas Misericórdias, porque não podemos nós fundar e sustentar a nossa?

Esperamos poder demonstrar, em breve, com dados mais positivos, a possibilidade de fundação duma Misericórdia em Vila Verde. Mas desde já se pode concluir que é uma necessidade urgentíssima, e espírito de generosidade dos Vilaverdenses?"

O futuro veio dar muita razão ao ilustre articulista. frisando-se, mais uma vez, que estes extractos são achegas para a história da nossa Misericórdia e do seu Hospital, que veio efectivamente a fundar-se, com o respectivo Estatuto, que diz:

"Art.º 1.º — É fundada pelo presente Compromisso a Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, sob a forma de uma Irmandade canonicamente erecta e instituída para a prática da caridade cristã, tanto por actos do culto divino, como por actos de beneficência e obras de misericórdia.

Art.º 2.º — Como instituição de beneficência, propõe-se a Irmandade, designadamente, o tratamento de doentes pobres em hospital privativo, o estabelecimento de um posto hospitalar de consulta e de socorros urgentes; a protecção à maternidade e aos

(Continua na 2.ª página)

De longe e de perto

Em Londres, entre a Catedral de S. Paulo e o Banco de Inglaterra, foram descobertos os restos de um forte do tempo dos Romanos, que deve datar dos anos 75 a 100 da nossa era. Trata-se de importante descoberta arqueológica

Ao Norte da Ilha Matsu travaram-se combates aéreos entre as forças nacionalistas da Formosa e as comunistas de Pequim.

Com vista ao reatamento de relações estabeleceram contacto os diplomatas da Venezuela, Uruguai e Costa Rica, tomando o Presidente do Brasil a iniciativa de uma aproximação entre o Presidente do Uruguai e o Chefe de Estado da Venezuela, que foi coroada de êxito.

O médico assistente do Presidente Eisenhower está admirado com a sua resistência física, pois suportou sem demonstração de fadiga longa viagem aérea e o protocolo de uma conferência internacional.

Sua Santidade Pio XII enviou paternal mensagem aos Presidentes reunidos na Conferência Pan-Americana, concebida nos termos seguintes:

"Com motivo da reunião, nessa cidade do Panamá, dos Presidentes das Nações do Continente Americano, afim de comemorarmos o Congresso Internacional de 1826, que foi convocado pelo Libertador Simão Bolívar, desejamos saudar os ilustres Participantes, fazendo votos fervorosos pelo êxito dessa Conferência e imploramos as bênçãos do Altíssimo para os seus trabalhos a fim de que, graças ao esforço comum desses nobres povos e à vontade dos seus dirigentes, haja um estreitamento nos laços de harmonia, de concórdia e de justiça que os prenda, e que este exemplo significativo seja uma generosa contribuição para a causa da paz universal.

Veio a Lisboa e hospedou-se na Torre de S. Julião da Barra o Marechal Montgomery, chefe das forças armadas internacionais.

A catação do Cruzeiro tem subido ultimamente e espera-se que se valorizará progressivamente até atingir a paridade de 62 por cada dólar, conforme teria declarado o Ministro das Finanças do Brasil em conversa com o Presidente da República.

Foi publicado um decreto que eleva a 400 lugares o quadro dos professores do Ensino Primário da Província de Moçambique.

O provimento de lugares criados será feito consoante as exigências da frequência.

Foi publicado outro decreto sobre os Aproveitamentos hidráulicos do Rio Douro.

A Estação dos C. T. T. de Carlos Alberto, no Porto, passou a denominar-se D. Filipa de Lencastre.

Na madrugada de 22 de Julho, em Vila Nova de Cerveira, declarou-se violento incêndio na casa destinada a arrecadação de alfaias agrícolas pertencente ao sr. José Baptista Martins Vilas-Boas, avaliando-

"AMIGOS"

(A Ninguém...)

Melancolicamente se queixou Camilo
Da cáfila imbecil de impávidos marotos
E depois, um a um, fugiram, aos arrotos...
Que o rodearam, primeiro, em amical estilo

Então, à sua volta, o vipersal bacilo
Da ingratidão humana tinha os seus devotos?
— Vivesse em nosso tempo, e galhofeiro asilo
Cobriria de lama inúmeros garotos!

Quem logrará contar as víboras nojentas
Que abrigámos no seio, frias, languinhentas,
E depois, à traição, nos morderam sem dó?

Amigos viperinos! — Deus nos livre deles!
Mas lembrai-lhes, Senhor, lembrai-lhes que são eles,
São eles, afinal, quem rasteja no pó...

CARLOS DE VILAR

"O Vilaverdense,, no Brasil

Rio de Janeiro, 24-7-1956
Vi agem agradável

Depois de vinte e quatro anos de permanência no Rio de Janeiro, fui convidado a assistir a um casamento em S. Paulo. A viagem foi magnífica e cheia de encantos. Tomei lugar num omnibus expresso, que venceu a distância em 6,30 horas, percorrendo nesse tempo 505 quilómetros. Cheguei a S. Paulo às 21 horas de 2) do corrente e hospedei-me no Hotel Vitória, por sinal muito familiar.

No dia seguinte, 21, logo de manhã, dei o meu passeio através das ruas da cidade, cortada por grandes avenidas. Constattei que São Paulo é, de facto, uma grande e progressiva cidade.

Nesta manhã também, visitei o Túmulo de Izildinha, «O Anjo do Senhor» no cemitério de S. Paulo, de que lhes falei na última crónica. Ao entrar no cemitério, dirigi-me a um zelador para me orientar e dizer onde se encontrava o jazigo da Izildinha. Respondeu-me que seguisse pela mesma rua que entrei — das principais do cemitério — e, quase no final,

encontraria esse jazigo, dos mais enfeitados.

Com surpresa, fui deparar com muitas ofertas no interior do jazigo: muitos quadros, muitas flores e o caixãozinho numa gaveta de vidro, coberto com a Bandeira Portuguesa.

Fiz questão de levar as minhas filhas, brasileiras, que ficaram admiradas com o prestígio da Izildinha «O Anjo do Senhor». Pediram ao vigia duas rosas dos enfeites da campa feliz e foram logo atendidas.

Nesse mesmo dia, de tarde, fui assistir ao casamento do sobrinho Geraldo Rodrigues Loureiro, que foi celebrado na Igreja de S. José, no Bairro do Ipiranga.

Para completar esta viagem, no dia 22, saí da Cidade e fui assistir à Santa Missa na Paróquia de Santa Isabel, em lugar simples e modesto, onde se venera a Rainha Santa, de Portugal.

Fiquei deveras satisfeito com as atenções do Rev. Pároco e muito edificado com o irrepreensível comportamento dos fiéis.

As Terras de Santa Cruz são abençoadas por Deus, e Portugal, pela glorificação dos seus Santos, continua a contribuir para a dilatação do Cristianismo neste Imenso Brasil.

Dignaram-se dar a sua prezada assinatura a «O Vilaverdense», com que muito nos honramos, as seguintes pessoas, além das já inscritas:

D. Glória Pinello de Oliveira, Rua General Polidoro, n.º 48-Ap.to 306 -- Bota-Fogo — Rio de Janeiro; Vasco Martins Ferreira, Rua Miguel Couto, 145—Rio de Janeiro; António Joaquim Rodrigues, Rua Arancaria, n.º 66 — Jardim Botânico — Rio de Janeiro.

Luso Brás, mimoso Poeta, honra-nos com mais este Soneto

À Cruz

Bendita seja a Cruz do sofredor
Que, humilde, se resigna com a sorte,
Indiferente até à própria morte,
Graças à fé nas bênçãos do Senhor.

Bendita é também a cruz do pecador
Contrito dos seus crimes por esporte
Que redime, porém, no seu transporte
Dentro do próprio curso interior.

O crente em Deus jámais caiu malsim,
Tal como sucedeu ao vil Caim
Que, invejoso, matou o irmão Abel!...

Feliz me considero à luz de Deus;
Pois me concede paz nos dias meus,
Após sorver o mais amargo fel!...

Rio de Janeiro, 1956.

Luso Brás



DE
Mário Joaquim de Queirós & C.
Telefone, 2104
BRAGA

— se os pejuizos em 120 contos. No sinistro pereceram 500 aves de capoeira, nomeadamente galinhas e pintos.

Em Valença foi encontrado afogado num poço um mendigo de identidade desconhecida, que aparenta 45 anos, sabendo-se que é natural da Correlhã, Ponte do Lima.

No Rio Minho afogou-se também o menor António Joaquim Gonçalves do Souto, de 15 anos, filho de José Arlindo da Cruz do Souto, da freguesia de Prado—Melgaço.

(Continua na 4.ª página)

GRUPOS - MOTORES E BOMBAS DE REGA

DAS MELHORES MARCAS: Inglesas, francesas, americanas.

Casa José Santos

Bom Retiro — Vila Verde

Todos os acessórios para os grupos de rega, a electricidade, a petróleo e a gasoil.

VEM AÍ O CALOR

Não deixe secar as suas sementeiras.

Preços excepcionais e honestidade na qualidade, encontra nesta casa.